

PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO PARANÁ.

Jefferson Rodrigo Menegat¹, Katuscia Pedrina Ferreira², Ivi Ribeiro Back³

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.
jeffermengat.unicesumar@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. katyyuscia03@hotmail.com

³Orientadora, Doutora, Departamento de Enfermagem da UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. ivi.back@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar os principais tipos de violência contra idosos no município de Maringá, entre os anos de 2018 e 2020. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. Os dados foram coletados na vigilância epidemiológica, situado na Secretaria de Saúde do município de Maringá em julho de 2021 incluindo apenas fichas com idade superior a 60 anos. A amostra foi composta por 228 fichas provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com predomínio do sexo feminino (57,9%), e raça/cor branca (78,1%) com idade média de 70 anos ($\pm 8,16$). Constatou-se maior prevalência da violência em indivíduos com ensino fundamental completo (21,5%). O tipo de violência mais prevalente foi a de natureza física (37,7%), seguida da negligência (21,5%). Ainda que em menor proporção (2,2%), a violência sexual também foi identificada no estudo. Pôde-se concluir que os principais tipos e características socioculturais deste agravo, na população idosa, seguem as mesmas proporções apresentadas na literatura, porém necessitando de novos estudos e mais profundos sobre esta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a Pessoa Idosa; Violência Familiar; Maus-Tratos

1 INTRODUÇÃO

A violência contra idosos é uma prática que vem crescendo constantemente, principalmente com o decorrer da transição demográfica, onde a população idosa vem aumentando cada vez mais. Esta prática pode ocorrer em uma única ou repetidas vezes. A violência contra pessoas da terceira idade apresenta-se na forma de agressão física, psicológica, financeira, moral dentre outras (MAIA *et al.*, 2019).

No Brasil, apenas um em cada quatro (1/4) idosos que sofrem algum tipo de violência chega a registrar o ocorrido. No ano de 2014 foram notificados 793 casos de violência por meio da ficha de notificação compulsória no estado do Paraná. Destas notificações, 50,57% (400) dos casos eram de caráter recorrente, ou seja, o idoso já havia sido violentado anteriormente (SILVA *et al.*, 2018; NISHIDA e ANTUNES, 2017).

A violência contra idosos é um problema presente na sociedade brasileira e que merece ser objeto de estudo de novas pesquisas para que assim possam ser articuladas medidas de promoção e prevenção deste agravo. Deste modo, o presente estudo objetiva analisar e descrever o perfil epidemiológico da violência contra idosos no município de Maringá-PR.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado na Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Maringá. A população de estudo foi composta por indivíduos, acima de 60 anos, notificados por meio da ficha de notificação compulsória de violência interpessoal/autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), cujo o local de residência pertencia ao município, nos anos de 2018 a 2020.

Os dados foram inseridos no programa IBM SPSS versão 20.0 e submetidos a análise descritiva da população (média e desvio padrão). Foram consideradas as seguintes variáveis: sexo (masculino/feminino), raça/cor (branca, preta, amarela, parda, indígena), escolaridade (analfabeto, 1ª a 4ª série, 5ª a 8ª série, ensino fundamental, ensino médio, superior), zona de residência, situação conjugal e tipo de violência.

Por se tratar de um estudo com dados a serem disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Maringá, houve a necessidade de aprovação pelo Centro de Formação e Capacitação Permanente dos Trabalhadores da Saúde de Maringá (CECAPS) o qual aprovou sob o ofício de nº1267/2021 e do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar conforme resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das 228 fichas, 35,1% (80) foram registradas em 2018, 32,9% (75) em 2019 e 32,0% (73) no ano de 2020 como ilustra o gráfico de número 1 abaixo.

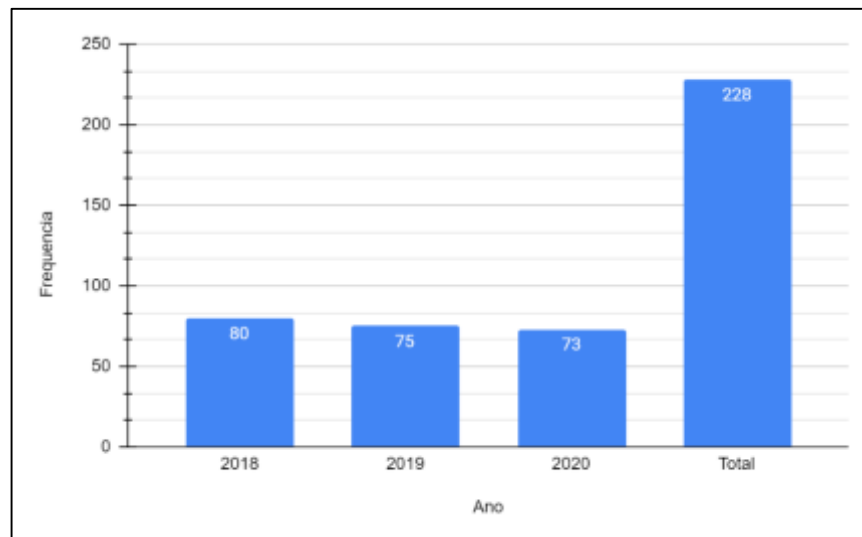


Gráfico 1: Distribuição das notificações de violência por ano
Fonte: Dados da pesquisa

A média de idade foi de 70 anos ($\pm 8,16$), com predomínio de notificações entre o sexo feminino 57,9% (132), em indivíduos de raça/cor branca 78,1% (178), residentes em zona urbana do município 99,6% (227). Quanto a escolaridade, constatou-se que, 21,5% (49) tinham o ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) e 46,5% tinham situação conjugal declarada como casado.

Os principais tipos de violência contra idosos registrados nas fichas de notificação compulsória encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1: Principais tipos de violência contra idosos registrados nas fichas de notificação compulsória. Maringá, 2018 a 2020.

Tipo de Violência	N	%
Violência Física		
Sim	86	37,7
Não	142	62,3
Violência Psicológica		
Sim	16	7,0
Não	212	93,0
Violência Sexual		
Sim	5	2,2
Não	223	97,8
Violência Financeira		
Sim	8	3,5
Não	220	96,5
Negligência/Abandono		
Sim	49	21,5
Não	179	78,5
Outros Tipos de Violência		
Sim	64	28,1
Não	164	71,9

Fonte: Dados da pesquisa

Evidenciou-se que a violência contra pessoas idosas em sua maioria é de caráter físico, destacando-a dos demais tipos de violência conforme a Tabela 1. Esse achado vai ao encontro com a literatura. Há hipóteses de que o destaque deste tipo de violência pode estar associado a maior longevidade onde a funcionalidade e autonomia se mantêm preservadas, o que a permite essa população estar envolvida em atividades extra residenciais, conseqüentemente os tornando-os mais expostos a ameaças e conflitos (ANDRADE *et al.*, 2020).

Um grande número de idosos em situação de negligência ou abandono 21,5% foi identificado na presente pesquisa ficando assim em segundo lugar dentre os principais tipos de violência perpetradas contra idosos. Esse dado corrobora a estudo presente na literatura, onde apresenta que com o passar dos anos este tipo de violência vem apresentando variação positiva importante. Um estudo, brasileiro aponta ainda que violência desta natureza tem sido comum e tende a crescer no país, pois em sua maioria é praticada por familiares e ocorre em ambiente domésticos, novamente tornando a população idosa mais exposta a tal (PINTO *et al.*, 2020).

Mesmo que em menor número, o presente estudo identificou notificações de violência psicológica, financeira e sexual, e o que também é percebido de igual proporção em outros estudos, no entanto mesmo que em pequenos números, existem e necessitam de estratégias de rastreio e intervenção (BARROS *et al.*, 2019)

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria das notificações do período estudado apresentaram violência de natureza física, seguida de negligência/abandono. O predomínio da violência física pode estar associado a maior longevidade e preservação da autonomia desta população com o passar dos anos. No que diz respeito a situação do estudo, compreende-se que o curso deste agravo segue as mesmas proporções e características registradas na

literatura. Em contraparte percebe-se que ainda há a necessidade de estudos mais aprofundados na temática, afim de compreender e a partir desta intervir de forma assertiva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. M. D. *et al.* Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergências: análise do vivo inquérito 2017. **Rev. Bras. Epidemiol.** [online], v. 23, n. Suppl 01, p. 1-12, 03 jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/FqWVGsrJ36TWdmfxK64Lm9L/?lang=pt#>. Acesso em: 06 ago. 2021.

BARROS, R. L. M. *et al.* Violência domestica contra idosos assistidos na atenção básica. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.43, n.122, p.793-804, jul-set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/b3mNTPPVJskjRc4kPjmbSHq/?lang=pt>. Acesso em: 06 ago. 2021.

MAIA, P. H. S. *et al.* A ocorrência da violência em idosos e seu fatores associados. **Rev. Bras. Enferm.** [online], v.72, n.2, p. 71-7, nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YYtX34JqBV3SQy9xGjzS5hr/?lang=en#>. Acesso em 04 ago 2021.

NISHIDA, F.S.; ANTUNES, M. D. Perfil epidemiológico das notificações de violência contra o idoso no Paraná. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.14, n. 26, p. 1506-15016, 2017. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2017b/sau/perfil%20epidemiologico.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

PINTO, I. V. *et al.* Agressões nos atendimentos de urgência e emergência em capitais do Brasil: perspectivas do VIVA Inquérito 2011, 2014 e 2017. **Rev. Bras. Epidemiol.** [online], v. 23, n. Suppl 1, p. 1-12, 03 jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/rTt6Gnt7nH59ynfpR3DBWYB/?lang=pt>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SILVA, G. C. N. *et al.* Violência contra idosos: uma análise documental. **Aquichan**, Chía, v. 18, n. 4, p. 449-460, 06 dez. 2018. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/9548>. Acesso em: 04 ago. 2021.